



Sessão de Antropologia
Dia 05/06/12 - 08h00 às 12h00
Unila-Centro - Sala 17 - 3º Piso



Estéticas afro-latino-americanas: o rap nos espaços virtuais

Ronaldo Silva

Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UNILA (PROBIC)

Contato: ronaldosilvars@hotmail.com

Angela Maria de Souza

Orientadora

RESUMO

Essa apresentação visa demonstrar os resultados do projeto de pesquisa aqui apresentado que faz parte do projeto "Estéticas afro-latino-americanas: o rap redefinindo fronteiras". Orientado pelos apontamentos teóricos sobre a Cultura (GEERTZ, 2011), diásporas africanas (HALL, 2006, LAHNI, 2009) e a lexicologia (OLIVEIRA, 2009; VILELA, 1994), o levantamento realizado na Internet, importante meio de veiculação desta produção artístico-musical, nos direcionaram para uma observação etnográfica sobre o Movimento hip-hop de modo a refletir como essa manifestação cultural se rearticula em contextos afro-latino-americanos, mais especificamente na cidade de Foz do Iguaçu. A partir dos apontamentos teóricos percebemos que as músicas de rap de Foz do Iguaçu trazem a luz uma realidade não só linguística como também cultural e social dessa comunidade. Nesta análise utilizamos a música "Contando Mortos" do rapper Mano Zeu que faz parte do CD Brasil Ilegal. Esta música, uma das principais do CD, aborda as relações no contexto de fronteira do qual faz parte a cidade de Foz do Iguaçu e torna-se tema de discussão deste projeto de pesquisa. A proposta visa refletir sobre os fluxos que ocorrem na fronteira entre este país, neste caso, especificamente Brasil e Paraguai. Nessa perspectiva, percebemos que os fatos da cultura são (re) definidos pelo léxico, à medida que ele recorta realidades do mundo. A música escolhida para esta análise foi selecionada a partir do trabalho de campo realizado na cidade através de entrevista, observação, coleta de material fotográfico e informações contidas na Internet entre elas músicas veiculadas por diferentes grupos de rap locais. Neste trabalho de campo, a entrevista realizada foi com o rapper Mano Zeu, que discorrendo sobre sua trajetória de vida nos fazia perceber como estas fronteiras nacionais recebem outros significados e que podem ser transpostas por vários motivos, entre os quais podemos citar as práticas do Movimento hip hop. A música estabelece relações de sociabilidade entre estes jovens e transpõe fronteiras quando estabelecem fluxos que permitem que estas práticas e experiências musicais circulem entre fronteiras.

Palavras-chave: cultura, rap, léxico.